

ARTIGO ORIGINAL

Avaliação da capacidade funcional de idosos em uma instituição de longa permanência de Guarapuava - Paraná

Assessment of the functional capacity of elderly

in an institution of long staying in Guarapuava - Paraná

Gabriela Antonelli,¹ Gabrielly Alves Pereira,¹ Iana Renata Cordeiro da Silva,¹ Jackeline Siqueira Dalzoto,¹ Jéssica da Cruz,¹ Wagner Menna Pereira^{1,2}

¹Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, PR, Brasil.

²Docente da Faculdade Guairacá (SESG), Guarapuava, PR, Brasil.

Recebido em: 23/09/2016 / Aceito em: 24/10/2016 / Publicado em: 30/06/2017
wagner.fisio@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: o objetivo do presente trabalho é avaliar o grau de independência de idosos residentes na Instituição de Serviços e Obras Sociais Airtton Haenisch em Guarapuava-PR. **Método:** a amostra do estudo foi constituída por 15 idosos, com idade entre 64 e 90 anos, residentes na Instituição de Serviços e Obras Sociais Airtton Haenisch, da cidade de Guarapuava-PR. Os dados foram coletados utilizando-se o questionário de avaliação do Índice de Katz e, em seguida, analisados por meio de médias e desvio padrão. A análise estatística foi realizada através do software SPSS Statistics versão 21. Realizou-se o teste de D'Agostino para análise do comportamento paramétrico dos valores e por meio do teste T *Student*, realizou-se as comparações de significância, considerando p valor de 95%. Após, realizou-se a comparação dos resultados entre o gênero feminino e masculino. **Resultados:** a média total dos resultados obtidos do Índice de Katz foi de $4,66 \pm 1,84$. Na análise dos questionários, constatou-se que não houve diferença estatística no grau de independência entre os sexos, sendo o valor de $p=0,16$. No entanto, foi possível observar que, na maioria dos parâmetros abordados pelo questionário, os homens apresentaram valores demonstrativos de maior independência, quando comparados as mulheres nos parâmetros de banhar-se, ir ao banheiro, realizar transferências de posição, alimentar-se e ser continentes. **Considerações finais:** os idosos avaliados apresentaram semelhança no grau de funcionalidade, não tendo diferença estatística na comparação do grau de independência entre os gêneros.

Palavras-chave: Índice de Katz; Capacidade Funcional; Idosos institucionalizados.

ABSTRACT

Objective: the purpose of this study is to assess the degree of independence of elderly residents in the Airtton Haenisch Services and Social Services Institution in Guarapuava, state of Paraná (Brazil). **Method:** the study consisted of 15 elderly people, aged 64-90 years, living in the Airtton Haenisch Services and Social Services Institution in the city of Guarapuava. The data were collected using the Katz Index questionnaire and then analyzed by means of mean and standard deviation. Statistical analysis was performed using the SPSS Statistics version 21 software. The D'Agostino test was used to analyze the parametric behavior of the values and through the Student's t-test we performed the comparisons of significance, considering p value of 95%. Afterwards, the results were compared between the male and female gender. **Results:** the total mean of the results obtained from the Katz Index was 4.66 ± 1.84 . In the analysis of the questionnaires it was verified that there was no statistical difference in the degree of independence between genders, being the value of $p = 0.16$. However, it was possible to observe that in the majority of the parameters addressed by the questionnaire, the men presented values of greater independence when compared to women in the parameters of bathing, going to the bathroom, transferring position, feeding themselves and being continents. **Final considerations:** the evaluated elderly showed similarity in the degree of functionality, not having a statistical difference in the comparison of the degree of independence between the genders.

Keywords: Katz Index; Functional Capacity; Institutionalized elderly.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a população brasileira vêm demonstrando maior longevidade, levando a um aumento expressivo no número de pessoas idosas. Esses idosos sofrem modificações em todos os sistemas do corpo humano, tendo um declínio gradual de seu funcionamento, o que torna a saúde mais vulnerável, sendo mais comum, o aparecimento de doenças crônico-degenerativas.¹

O aumento das doenças crônicas e o processo fisiológico do envelhecimento levam a uma diminuição da capacidade funcional, o que pode gerar um comprometimento na independência do idoso, tornando-os mais frágeis e carentes de ajuda para sobreviver e cumprir as suas atividades da vida diária.² Dessa maneira, devido à dificuldade na realização das tarefas cotidianas e no estado mental, os idosos são encaminhados a instituições de longa permanência.³

Outros motivos que podem ser considerados para o encaminhamento desses idosos às instituições de longa permanência é a diminuição da independência e do desempenho funcional do idoso, sendo a análise dessas condições, um importante indicador de saúde. Uma maneira de verificar de forma sistematizada qual o nível do comprometimento da independência, é a avaliação da capacidade funcional, sendo um dos recursos mais utilizados o Índice de Katz.⁴

O Índice de Katz leva em consideração a independência e a autonomia dos indivíduos, sendo relacionadas à capacidade de realização das atividades básicas da vida diária (ABVD), abordando questões sobre alimentação, banho, continência, transferência, vestir-se e usar o banheiro.⁵ A partir desta avaliação é possível traçar uma efetividade das terapias propostas, já que o diagnóstico, baseado somente na avaliação clínica, torna-se inadequado, devido às alterações fisiológicas que ocorrem nos idosos.⁶ De maneira a facilitar o conhecimento do grau de dependência dos idosos, as instituições podem tomar como padrão o Índice de Katz, com um resultado mais preciso, de forma descritiva, podendo ser respondido pelo idoso ou pelo cuidador. Isso para adequar o planejamento de assistência e promoção de recursos que mantenham os idosos mais ativos, podendo determinar os cuidados necessários para essas deficiências funcionais e prevenir complicações que possam ser geradas por uma dependência existente, visando melhorar a qualidade de vida e buscar maior independência do idoso.⁷

Assim, dentre os diversos instrumentos utilizados para realização da avaliação da funcionalidade dos idosos, o presente trabalho, aborda a aplicação do Índice de Katz, a fim de avaliar o grau de independência de idosos residentes na Instituição de Serviços e Obras Sociais Airton Haenisch em Guarapuava-PR.

MÉTODO

O presente estudo é de caráter transversal; foi adotado um modelo de amostra não probabilística, formada por conveniência. Foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) sob parecer: 1.657.845; realizado após o consentimento livre e esclarecido dos participantes conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 466/2012.

A amostra do estudo foi constituída por 15 idosos, com idade entre 64 e 90 anos, institucionalizados na Instituição de Serviços e Obras Sociais Airton Haenisch, da cidade de Guarapuava-PR. Os dados foram coletados no mês de julho de 2016, utilizando o questionário de avaliação do Índice de Katz, o qual foi devidamente preenchido pelos pesquisadores.

O Índice de Katz é usado para conhecer o grau de independência ou dependência funcional em atividades básicas de vida diária como tomar banho, se vestir, ir ao banheiro, se movimentar, ser continente e comer sem ajuda. Considerou-se independente os indivíduos que obtiveram escore de seis pontos; quatro pontos considerou-se dependência moderada e dois pontos ou menos muito dependente. Para estabelecer esta classificação, somou-se o valor atribuído a cada quesito avaliado, sendo zero dependência, ou seja, necessita de supervisão ou orientação para executar as atividades e um ponto corresponde à independência, em que o indivíduo não precisa de supervisão e orientação, para fazer suas atividades funcionais.⁵ Foram incluídos no estudo, idosos que possuíam capacidade de responder ao questionário e excluídos os idosos com alteração cognitiva, distúrbio auditivo ou outro comprometimento que dificultasse a compreensão das perguntas.

Os dados foram analisados por meio de médias e desvio padrão, utilizando para a análise estatística o software SPSS versão 21. Realizou-se o teste de D'Agostino para análise do comportamento paramétrico dos valores e por meio do teste T Student, realizaram-se as análises, considerando significativo p valor de < 0,05. O estudo teve como dados paramétricos idade, peso, altura, IMC e o Índice de Katz, analisando-se em seguida, a diferença dos resultados entre os sexos masculino e feminino.

RESULTADOS

Dos 15 idosos, foi obtida uma média de idade de $77,4 \pm 7,49$. Quanto ao gênero, 7 indivíduos eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino. A média total dos resultados obtidos do Índice de Katz foi de $4,66 \pm 1,84$. Através das respostas do questionário, interpretação desses e comparação entre mulheres e homens, constatou-se que não houve diferença estatística entre a comparação de grau de independência entre os sexos (Tabela 1).

Tabela 1 - Análise estatística sobre o Índice de Katz para o Teste t Student.

Gêneros	Idade	Peso (KG)	Altura (CM)	IMC	Katz	p
Homens	$75 \pm 7,26$	$78 \pm 15,67$	$172 \pm 8,21$	$26,44 \pm 9,53$	$5,37 \pm 0,99$	
Mulheres	$80,1 \pm 6,77$	$74 \pm 12,49$	$159 \pm 9,47$	$29,36 \pm 4,61$	$3,85 \pm 2,23$	
Total					$4,66 \pm 1,84$	0,16

Com esse estudo, mesmo os resultados não tendo significância estatística, foi possível observar que, na maioria dos parâmetros abordados pelo questionário, os homens apresentaram valores demonstrativos de maior independência para banhar-se, ir ao banheiro, realizar transferências de posição, alimentar-se e o sexo masculino parece ter maior controle das eliminações fisiológicas. Quanto às mulheres, estas se mostraram menos dependentes que nos homens no quesito vestir-se. Essa comparação entre os gêneros é melhor observado gráfico 1.

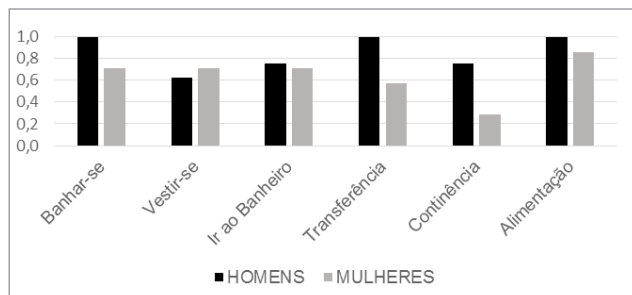


Figura 1 - Comparação entre os gêneros das variáveis abordadas pelo Índice de Katz.

A tabela 2, por sua vez, mostra os valores antropométricos, abordando idade, peso, altura índice de massa corporal (IMC) dos idosos, para o sexo feminino e masculino, onde ambos encontram-se no seu peso normal.

Tabela 2 - Dados antropométricos de homens e mulheres.

Variáveis	Homens	Mulheres	Total
Idade	75 ± 7,26	80,1 ± 6,77	77,4 ± 7,49
Peso	78 ± 9,45	81,03 ± 6,49	79,7 ± 8,63
Altura	1,71 ± 14,09	1,58 ± 9,60	1,64 ± 12,43
IMC	22,4 ± 2,45	24,5 ± 1,96	23,7 ± 1,98

DISCUSSÃO

Ao analisar os dados deste estudo, observou-se que as mulheres possuem média de idade superior aos homens, bem como o peso e IMC. Nas variáveis altura e Índice de Katz elas obtiveram níveis inferiores, em relação aos homens. No estudo de Sousa et al.,⁸ que teve como objetivo analisar a situação nutricional e a capacidade de realização das ABVD de 233 idosos institucionalizados, observou-se que os idosos possuíam média de idade de 79,5 anos, sendo na sua maioria mulheres, viúvos e residentes em instituições filantrópicas. Ao observar os achados do IMC, os autores identificaram baixo peso em 137 indivíduos; achados que não corroboram com os valores de estado nutricional obtidos no presente trabalho, pois o estado eutrófico, ou seja, estado de boa saúde nutricional, foi predominante no presente estudo.

No estudo de Sousa et al.,⁸ os autores relatam em seu estudo que os idosos mais dependentes tinham média de 80,6 anos e os que eram independentes de 77,5 anos, dado próximo ao obtido no presente estudo, onde observou-se que os homens obtiveram uma idade

média menor que as mulheres e dados de independência mais positivos que o sexo feminino. Estes mesmos autores relatam que, para a população idosa, o excesso de peso representa baixa prevalência, algo comumente encontrado em idosos institucionalizados e também observado na amostra do presente trabalho, onde os idosos encontram-se dentro dos limites de normalidade, sendo o baixo peso importante fator de risco para a dependência, pois compromete a capacidade do indivíduo de alimentar-se, que constitui umas das ABVD. Porém, o estado de baixo peso não foi observado na amostra avaliada e a dependência funcional das mulheres está associada à média de idade e IMC superior em relação aos homens.

Observa-se com os resultados do Índice de Katz, um valor levemente elevado referente às mulheres apresentaram valores maiores de dependência funcional (3,85±2,23) do que os homens (5,37±0,99), porém sem diferença estatisticamente significativa. Opondo-se ao estudo de Gonçalves et al.,⁹ que analisou idosos institucionalizados, sendo a maioria do gênero feminino, não praticantes de atividade física e que eram independentes para as ABVD, porém, no estudo dos autores supracitados, não realizou-se a comparação entre os gêneros, comparação esta que pode sugerir uma predisposição por gênero em relação à independência durante o envelhecimento.

Uma boa aptidão física desencadeará boa capacidade funcional, o que pôde ser observado no estudo de Gonçalves et al.,⁹ em que notou-se que a capacidade funcional teve correlação moderada inversa para a força e direta para a coordenação e agilidade/equilíbrio dinâmico. Assim, quanto maior o grau de dependência destes idosos institucionalizados menor é a força, repercutindo em índice geral mais baixo de aptidão física e quanto melhor a coordenação e agilidade/equilíbrio dinâmico melhor o nível de independência para a realização das atividades da vida diária. No presente estudo, não houve correlação da capacidade funcional, abordando os quesitos força e agilidade/equilíbrio dinâmico, notando-se assim que a dependência funcional observada com maior prevalência nas mulheres pode sugerir, ou até mesmo estar atribuída ao fato de as mulheres avaliadas possuírem maior média de idade e IMC, quando comparadas aos homens.

De forma geral, observando os valores obtidos com a aplicação do questionário Índice de Katz, os resultados do presente estudo sugerem que os idosos apresentam melhor capacidade de alimentar-se, tomar banho, seguido da capacidade de movimentar-se. Estes achados corroboram com o estudo de Marinho et al.,¹⁰ onde em sua pesquisa observou-se que dos 125 idosos avaliados, 108 deles tiveram melhor desempenho na capacidade de alimentar-se (86,4%), seguido de conseguir se movimentar (67,2%; n=52). Em contrapartida, na capacidade de banhar-se, estes indivíduos tiveram menor capacidade de execução (31,2%; n=39), diferente dos indivíduos avaliados no presente estudo, em que a capacidade de menor execução, encontrou-se na capacidade de ser continente (0,5%). Comparando-se o Índice de Katz por gênero, não houve diferença estatisticamente significativa (p=0,16), sendo esta mesma observação feita por Marinho et al.,¹⁰ indicando semelhança no grau de funcionalidade dos idosos avaliados.

Porém, no estudo em questão, não se avaliou escolaridade, estado civil, prática de exercícios físicos, grau de força, coordenação e agilidade/equilíbrio dinâmico devido estes não serem objetivo da pesquisa, acarretando limitações na comparação com dados obtidos em estudos semelhantes. Além disso, a pesquisa constitui-se de uma amostra pequena, dificultando análise mais eficaz e precisa da capacidade funcional destes idosos. Apesar de os determinantes da incapacidade funcional serem multifatoriais, eles também não foram avaliados, levando em consideração somente o Índice de Katz. Todavia, seria interessante a realização de novos estudos que analisassem estas variáveis para obtenção de resultados mais expressivos e contribuições para a literatura acerca da capacidade funcional destes indivíduos.

Contudo, os idosos avaliados apresentaram semelhança no grau de funcionalidade, não tendo diferença estatística na comparação do grau de independência entre os gêneros. Ao considerarmos os fatores, que podem limitar a funcionalidade dos idosos, vale ressaltar que estes podem repercutir de maneira diferente em cada pessoa e cabe aos profissionais de saúde, bem como aos cuidadores de idosos, promover qualidade de vida e maior grau de independência aos idosos, dentro dos limites de cada indivíduo. O presente estudo trouxe informações relevantes ao estado funcional dos idosos avaliados, identificando dados que podem ser identificáveis em qualquer instituição de moradia permanente de idosos, e demonstrou a aplicabilidade de um questionário de fácil acesso e de relevante aplicabilidade clínica.

REFERÊNCIAS

1. Alves CL, Leimann QCB, Vasconcelos LEM, Carvalho SM, Ana Glória Godoi Vasconcelos GGA, Fonseca OCT, Lebrão LM, Laurenti R. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. *Caderno Saúde Pública* 2007;23(8):1924-30. doi: 10.1590/S0102-311X2007000800019
2. Alencar MA, Bruck NNS, Pereira BC, Câmara TMM, Almeida RDS. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* 2012;15(4):785-96. doi: 10.1590/S1809-98232012000400017
3. Born T, Boechat NS. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. In: Freitas EV, Py L, Neri AL, Cançado FAX, Gorzoni ML. *Tratado de geriatria e gerontologia* 2006. p.1131-41. doi: 10.1590/S1809-98232010000300006
4. Araújo HPOM, Ceolim FM. Avaliação do grau de independência de idosos residentes em instituições de longa permanência. *Revista Escola Enfermagem USP* 2007;41(3):378-385. doi: 10.1590/S0080-62342007000300006
5. Duarte YAO, Andrade CL, Lebrão ML. O índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. *Revista Escola Enfermagem USP* 2007;41(2):317-25. doi: 10.1590/S0080-62342007000200021
6. Ricci NA, Kubota MT, Cordeiro RC. Concordância de observações sobre a capacidade funcional de idosos em assistênciadomiciliar. *Revista de Saúde Pública* 2005;54(39):655-62. doi: 10.1590/S0034-89102005000400021
7. Barros PFJ, Alves OACK, Filho DVA, Rodrigues EJ, Neiva CH. Avaliação da capacidade funcional de idosos institucionalizados na cidade de Maceió - AL. *Revista Brasileira em promoção da saúde* 2010;23(2):168-74. doi: 10.5020/18061230
8. Sousa KT, Mesquita LAS, Pereira LA, Azeredo CM. Baixo peso e dependência funcional em idosos institucionalizados de Uberlândia (MG). *Brasil Ciência & Saúde Coletiva* 2014;19(8):3513-20. doi: 10.1590/1413-81232014198.21472013
9. Gonçalves LHT, Silva AH, Mazo GZ, Benedetti TRB, Santos SMA, Marques S, Rodrigues RAP, Portella MR, Scortegagna HM, Santos SSC, Pelzer MT, Souza AS, Meira EC, Sena ELS, Creutzberg M, Rezende TL. O idoso institucionalizado: avaliação da capacidade funcional e aptidão física. *Caderno Saúde Pública* 2010;26(9):1738-46. doi: 10.1590/S0102-311X2010000900007
10. Marinho LM, Vieira MA, Costa SM, Andrade JMO. Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência. *Revista Gaúcha Enfermagem* 2013;34(1):104-10. doi: 10.1590/S1983-14472013000100013

Como citar: ANTONELLI, Gabriela et al. Avaliação da capacidade funcional de idosos em uma instituição de longa permanência de Guarapuava- Paraná. *Cinergis, Santa Cruz do Sul*, v. 18, n. 3, maio 2017. ISSN 2177-4005. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8329>>. Acesso em: 22 jun. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v18i3.8329>.